



## **APRESENTAÇÃO**

### **FORMAR-SE PROFESSOR E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NESSE PROCESSO**

Procuramos ressaltar aqui aspectos que julgamos relevantes para valorizar a prática dos trabalhos de conclusão nos nossos cursos de licenciatura, visando a contribuir para a formação de futuros professores para atuarem em uma realidade tão complexa como que é aquela das nossas escolas, que se caracteriza pelo estado de angústia e rendição dos professores ao enfrentamento solitário dos problemas da prática. Partimos do pressuposto de que, a despeito dessas dificuldades, não podemos desistir de considerar a espécie humana como detentora de qualidades suficientes para aprimorar processos cada vez mais ampliados de humanização. Assim, entendemos que formar professores que estejam preparados para olhar para a escola, sala de aula, alunos e para o ensino-aprendizagem de maneira não viciada e preconcebida é, inequivocamente, algo necessário quando pensamos em uma educação de melhor qualidade.

Esse olhar crítico pressupõe formação para a autonomia, entendida aqui como construção que se dá durante análise coletiva da prática, em que há um entendimento geral de que a vontade de cada um dos participantes tem de ser continuamente determinada por motivos que deveriam igualmente ser levados em conta por todos. Sem dúvida, precisamos de professores capazes de uma busca contínua por fundamentos para compreender a realidade e agir frente aos questionamentos demandados a partir dela.

Para que esse estado de coisas seja possível, algumas exigências recaem sobre a formação inicial: é preciso que, antes de mais nada, saibamos oferecer aos futuros professores uma experiência de formação em que está pressuposto um convite para o autoconhecimento por meio de um trabalho que deixa espaço para a liberdade de escolha, de ação e de entrega, justamente para que eles possam perceber que a organização da sua vida profissional não pode prescindir de uma educação contínua de sua vontade, concebida dentro de uma comunidade moral. Isso somente poderá ocorrer se esses trabalhos forem recorrentemente apresentados e discutidos em grupos heterogêneos, dos quais fazem parte futuros professores, professores em exercício e pesquisadores em áreas afins.

Assim, precisamos esperar que os licenciandos autores de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC possam falar com razoável desenvoltura sobre como o tema surgiu para si e qual a ligação dele com a sua história de vida escolar, sobre como os referenciais teóricos contribuem para a problematização do tema, sobre qual foi o caminho da constituição da sua questão de pesquisa e de sua proposta metodológica, sobre o procedimento de análise dos dados e conclusão. Defendemos que, nessa perspectiva da formação de professores, o exercício de autoria (ser realmente o ‘dono próprio trabalho’) é o mais importante, o que significa dizer que o autor precisa ter o cuidado de fornecer ao leitor todas as informações e justificativas necessárias para a compreensão das escolhas feitas em cada fase do seu trabalho.

Entendemos por fim que a avaliação dos TCCs precisa estar centrada no rigor interno das pesquisas e na preocupação com a clareza da exposição do ponto de vista pessoal, visando à formação de profissionais maduros no campo da educação matemática e pedagógica.

*Lizete Maria Orquiza de Carvalho\**

*Washington Luiz Pacheco de Carvalho\*\**

Sinop, 27 de novembro de 2012.

---

\* Doutora em Educação, pós-doutora no *College of Education*, da *Michigan State University* (USA), professora do Programa de Pós-Graduação de Educação para as Ciências da Unesp – Bauru.

\*\* Professor Adjunto no Departamento de Física e Química da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira/UNESP e professor/orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Faculdade de Ciências da Unesp – Bauru.